

O PRODUTO DO CARTEL: *seu escrito.* UM ESTILO

CONVIDADAS:

MARILSA BASSO

EBP/AMP
DIRETORA DE CARTÉIS E INTERCÂMBIO DA EBP

CASSANDRA DIAS

EBP/AMP
DIRETORA GERAL DA SEÇÃO NE

COORDENAÇÃO DA II JORNADA DE CARTÉIS:

LIÈGE UCHÔA

EBP/AMP
DIRETORA DE CARTÉIS E INTERCÂMBIO DA SEÇÃO NE

ARGUMENTO

Eliane Baptista
Karynna Nóbrega
(Coordenação da comissão científica)

O produto do cartel: sua escrita, um estilo – tema da jornada de cartéis da Seção Nordeste – problematiza o efeito de cartel em seus participantes, um a um, provocados pelo trabalho de pesquisa, escrita e tessitura de um estilo.

Órgão de base da escola, o cartel promove a organização e o funcionamento voltados para a transferência de trabalho a partir do desejo de cada um. Tem como princípio o discurso do analista, a dimensão do real e o saber não todo, para que possa precipitar algo novo no entorno das questões. Brown¹, retomando Lacan e Miller, esclarece que, além da própria análise e supervisão, o cartel tem efeito de formação, e é condição de pertencimento à Escola.

Partindo desses marcadores, o produto do cartel deve ser singular, atrelado que está à forma como cada falasser trata os próprios impasses na experiência analítica e corresponde ao efeito do não-saber naquele que escreve. O saber que se depura de um processo analítico tem como efeito o que Lacan chamou de estilo. O trabalho em torno do objeto faltante, o objeto a.

Lacan abre a coletânea dos seus Escritos com o conhecido enunciado de Buffon: “O estilo é o próprio homem”², para dele tomar distância ao dizer que, a partir da descoberta do inconsciente, o homem não é mais uma referência segura. À fórmula inicial de Buffon, Lacan acrescenta, para tratar de estilo, a dimensão do endereçamento, incluindo nessa problemática o interlocutor, e o objeto, para sair da dualidade entre o sujeito e o Outro. O objeto é causa e o estilo é seu efeito, ou seja, é a relação de cada um com o objeto o que define um estilo.

Se o estilo é o objeto, ou melhor, a queda desse objeto, “o estilo seria o impronunciável que atravessa o texto, a causa que desliza entre linhas, o indecifrável que corre entre as palavras”³.

Assim, os cartéis seriam a forma privilegiada para fazer a transmissão desse estilo, pois sua estrutura está montada sobre o conceito de falta. Os cartéis podem ser um dispositivo que leva seus participantes a tirar consequências de que eles precisam colocar algo de si no seu produto.

A Jornada de Cartéis aposta na oferta de uma tessitura da escrita, para que cada cartelizante possa dizer sobre o percurso e a experiência singular dos efeitos de cartel: a formação, a escrita e a transmissão de um estilo, um saber sobre a falta. Com isso, abre a possibilidade para que cada um dê o testemunho, enuncie e ensine aquilo que não se ensina- um estilo.⁴

1 BROWN, Noemi. O lugar do cartel na formação do analista. Correio Express, Revista online da EBP, n. 5, set. 2018.

2 LACAN, Jacques. Abertura desta coletânea. In: LACAN, Jacques. Escritos. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1981. p. 9.

3 MILLER, Jacques-Alain; JIMENEZ, Stella. O cartel. In: O cartel: conceito e funcionamento na Escola de Lacan. Rio de Janeiro: Campus, 1994. p. 29.

4 BRODSKY, G. Los psicanalistas y el deseo de enseñar 1ª ed. Olivos: Gama Ediciones, 2024. Libro digital, EPUB. (Tradução nossa).

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Os escritos devem ser produtos do trabalho realizado no cartel. O cartel deve estar inscrito e ativo no catálogo de cartéis, ou ter até um ano de sua conclusão.

ENVIO DE TRABALHOS

Prazo para envio: 15 de julho de 2024.

Os textos devem ter, no máximo, 5000 caracteres (incluindo referências e espaços);

Fonte Times New Roman, tamanho 12, justificado, com espaçamento 1,5;

As referências devem ser citadas em notas de rodapé;

Os trabalhos devem ser enviados para o e-mail: diretoriacarteisnordeste@gmail.com

O autor deve indicar o nome do cartel e de seu mais-um;

24 DE AGOSTO, DAS 9H ÀS 18H

EVENTO ON-LINE E GRATUITO - INFORMAÇÕES: diretoriacarteisnordeste@gmail.com